



Organización Internacional del Café
OrganizaçãO Internacional do Café
Organisation Internationale du Café
International Coffee Organization

PSCB No. 63/05

11 fevereiro 2005
Original: inglês

P

Relatório

**Relatório da Junta Consultiva
do Setor Privado
sobre a reunião de 25 de janeiro de 2005**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Dr. Euan Paul, reuniu-se em 25 de janeiro de 2005.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A Junta adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB No. 57/04 Rev. 1.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 20 de setembro de 2004

3. A Junta aprovou o relatório sobre a reunião de 20 de setembro de 2004 que figura no documento PSCB No. 56/04.

Item 3: Situação do mercado

4. O Diretor-Executivo fez a apresentação de seu relatório sobre a situação do mercado cafeeiro (Carta do DE de dezembro de 2004). Observou que os movimentos recentes do mercado haviam sido excepcionalmente grandes, e que as diferenças entre os mercados do Robusta e do Arábica haviam aumentado. Sua opinião sobre o mercado era otimista, mas era preciso cautela: ele fez um apelo aos produtores, em particular, no sentido de não inundarem o mercado – a recuperação teria de ser gerida. Ele notou que os produtores que deram ênfase à qualidade tinham-se havido com a crise melhor do que todos os demais.

**Item 4: Implementação do
Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

5. Notou-se que uma reunião do Comitê de Qualidade se realizaria no dia seguinte. Em consequência, nenhum relatório seria apresentado sobre os trabalhos, como normalmente

ocorria na JCSP. O Diretor-Executivo apresentou relatório acerca do avanço da coleta de informações dos Membros com respeito à Resolução número 420. Muitos Membros agora estavam fornecendo informações – 40,7 milhões de sacas haviam sido exportadas desde que a Resolução entrara em vigor, e as informações passaram a fluir regularmente em seguida. Ele tinha esperança de que mais países apresentariam as informações solicitadas. Esta questão continuaria a ser discutida no Comitê de Qualidade.

Item 5: O Café e a Saúde

Item 5.1: Programa “Positively Coffee”

6. A Coordenadora do Programa apresentou relatório sobre a situação do Programa “Positively Coffee”. Os principais temas focalizados pelo Programa haviam sido o café e o desempenho nos exercícios, o mal de Parkinson, o diabetes tipo 2 e aspectos sociais. A Coordenadora observou que o principal instrumento de comunicação do Programa era seu site: três edições do Boletim haviam sido publicadas até o momento, e o Programa agora se estendia a mais de 25 países. Um programa de atividades fora acordado para 2005, cobrindo, inter alia, tópicos como a função cardiovascular, o prazer do café em situações sociais, e mitos e concepções errôneas.

7. O Presidente recordou à Junta que o conceito do Programa se originara havia alguns anos e fora concretizado num Comitê da JCSP. O Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) financiara o Programa, com base no entendimento de que recursos também seriam disponibilizados por outras fontes. Em meados de 2005 o atual financiamento terminaria. O Presidente pediu aos membros da Junta que fizessem contribuições para o Programa, fossem elas de qualquer natureza, para demonstrar ao ISIC que o Programa era apreciado. Ele pediu a eles que tratassem do assunto com suas delegações. Ele julgava que o Programa fora altamente positivo e era amplamente usado.

8. A JCSP tomou nota deste relatório.

Item 5.2: Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde

9. A Administradora do Programa apresentou relatório sobre a situação deste Programa. Temores com respeito à saúde continuavam sendo uma das principais razões por que as pessoas não tomavam café. O objetivo do Programa era combater esses temores. Em setembro a Administradora informara que um relatório formal seria apresentado à Diretoria do ISIC em novembro. Na semana anterior, houvera uma reunião conjunta com os Administradores do Programa na sede da OIC. Ela relatou que o Grupo Diretor apreciara a concentração e o entusiasmo dos Administradores do Programa e estava muito interessado em levá-lo adiante.

10. Ela também notou que a gestão do Programa sob a égide da OIC fora um passo positivo, pois abrira diversas portas que de outra forma teriam permanecido fechadas se o Programa tivesse sido patrocinado por uma organização comercial. O próximo passo seria transmitir reações à Diretoria do ISIC em março de 2005 e, se recursos fossem recebidos, o Programa de 2005 iria adiante.

11. O Presidente notou que o Programa disponibilizara uma pletora de informações que podiam ser usadas pelos Membros, e ele os instou enfaticamente a fazerem isto.

12. O representante da National Coffee Association (NCA) apresentou dois filmes de curta metragem em DVD sobre o tema dos benefícios do café para a saúde. O primeiro mostrava os resultados do programa de saúde depois de suas seis primeiras semanas: o Programa vinha recebendo financiamento no valor de US\$1 milhão, distribuído por um período de 3 anos, e representava um esforço de equipe com os países produtores. O segundo filme era um clipe do jornal de notícias da rede NBC de televisão de 6 de janeiro de 2005, dando cobertura positiva à questão da relação entre o café e a saúde.

13. Notando o que se podia conseguir em matéria de transmissão de uma mensagem positiva sobre o café e a saúde, o Presidente se congratulou com os realizadores do programa. Um delegado comentou que era importante que a classe médica não contradissesse esta mensagem – a classe médica frequentemente dispunha de informações desatualizadas – daí a importância do Programa na Europa.

14. O Presidente notou que o fluxo das pesquisas era importante. O financiamento continuava a ser um grande problema, e ele achava que era preciso examinar esta questão no contexto da estrutura da OIC e, especialmente, em relação ao Fundo de Promoção.

15. A JCSP tomou nota do progresso obtido com referência ao Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde e das demais informações disponibilizadas sobre o café e a saúde.

Item 6: Desenvolvimento sustentável

Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4C)

16. O representante e relator do grupo representante dos produtores apresentou relatório sobre a situação do Código. A questão da viabilidade econômica era o aspecto mais significativo que se estava considerando no momento. Ele destacou os novos critérios e o processo de consulta com a Organização Mundial do Comércio (OMC) com respeito à compatibilidade. Muitas sugestões haviam sido apresentadas para melhoria do Código, que continuava sendo um documento dinâmico. A força-tarefa se reuniria na semana seguinte em Bonn para tratar dos deveres do comércio e da indústria, num esforço para trazer benefícios

aos produtores. O Código estava agora entrando em sua fase de implementação e testes em vários países. Recursos de 1,5 milhão de euros deveriam ser devotados a esta fase, e o custo da observância entre os produtores seria medido. Ainda seria preciso tratar da questão de uma sede para abrigar o Código a longo prazo. Ele acreditava que a OIC seria uma sede apropriada, mas esta questão ficava por conta dos Membros.

17. Um delegado comentou que a participação do Governo da Suíça era vista com bons olhos. O Governo dos Países Baixos também se comprometera, oferecendo os serviços de um agrônomo. Ele sentia que os Consumidores haviam mostrado um empenho significativo em relação ao projeto 4C. A crise do café podia haver terminado para alguns, mas para outras não terminara – a distância entre os Arábicas e os Robustas era enorme. Ele pediu o apoio da JCSP.

18. O Presidente notou que a questão de uma sede deveria ser encaminhada à Junta e ao Conselho. A JCSP tomou nota da discussão deste item.

Fundo Mundial do Café Sustentável

19. O Presidente deu as boas-vindas ao Sr. Walter Zwald, que fez uma exposição sobre o Fundo Mundial do Café Sustentável. Várias cartas haviam chegado dos Membros apoiando o conceito. Ele insistiu que o Fundo deveria ser criado voluntariamente, antes que a questão se tornasse compulsória devido a pressões políticas e dos consumidores. O Sr. Zwald apresentou o Sr. Urs Kuchler, do Fundo, que também fez uma exposição sobre a mecânica e as operações propostas do Fundo. A Diretoria do Fundo consistiria em pessoas designadas pela OIC, a NCA/SCAA e a FEC/SCAE. O Programa das Origens concentrar-se-ia em 3 pontos principais: melhoria da qualidade, sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica. Do lado dos consumidores, o objetivo era aumentar o consumo geral de produtos do café em diversos mercados selecionados. O Sr. Kuchler apresentou o Dr. Patrick Dixon, um catedrático da London Business School, que fez uma exposição pedindo apoio para o Fundo. Ele julgava não haver conflito entre o Fundo e o Código 4C.

20. O Presidente agradeceu aos contribuintes suas exposições. Vários delegados achavam que não poderiam apoiar o Fundo; outros ainda não haviam decidido. Um deles julgava que os eventuais tributos seriam pagos pelo elo mais fraco da cadeia – o agricultor, não o consumidor. Também não se sabia ao certo se um Fundo era necessário – o empenho deles era em relação ao 4C, que era uma solução financeiramente neutra. Outro delegado disse que eles não estavam em condições de apoiar o Fundo – eles estavam apoiando projetos bilaterais.

21. O Presidente recordou aos Membros que cartas de apoio ao Fundo haviam chegado de vários Membros. Um delegado pensava que era cedo demais para pedir apoio à JCSP. Ele apoiaria a idéia de colocar o conceito no mesmo contexto que outros enfoques desta questão. Era preciso continuar a discuti-la no âmbito da OIC e da JSCP.

22. O Presidente propôs que a questão fosse incluída na agenda da próxima reunião. A JCSP não estava em condições de decidir sobre apoio por enquanto. O próximo passo seria as associações do setor privado se dirigirem a seus membros e perguntarem se eles estavam dispostos a contribuir. No passado, tributos semelhantes haviam sido cobrados dos exportadores, mas agora os mecanismos de financiamento eram completamente diferentes e se relacionavam com projetos específicos. Este poderia ser um enfoque melhor – o Memorando de Cooperação do Diretor-Executivo com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), reproduzido no documento ICC-91-7, servia como exemplo – com a possibilidade de começar um banco para capital inicial de projetos.

23. O Presidente agradeceu aos contribuintes suas opiniões e pediu à JCSP que tomasse nota da discussão.

Item 7: Aspectos de segurança alimentar

24. O representante da NCA disse que não havia outras notícias sobre a regulamentação do bioterrorismo.

25. O representante da Federação Europeia do Café (FEC) teceu comentários sobre a mais recente situação sobre a OTA. A legislação da UE estava pronta, mas ainda não fora publicada. Os limites máximos de 5 ppb e 10 ppb se aplicariam ao café torrado e solúvel, respectivamente. A questão do café verde deveria ser reexaminada pela UE em 2006. Ele também apresentou uma notícia atualizada sobre a acrilamida e o furano, que se formam durante a torrefação. O representante da NCA relatou que não houvera mudanças na postura da Food and Drug Administration (FDA) em relação à OTA, que continuava sendo estudada. No caso da acrilamida e do furano, o órgão julgava que os consumidores não precisavam alterar seus hábitos.

26. A JCSP tomou nota desta informação.

Item 8: Contrato Europeu do Café

27. O Presidente notou que este assunto fora suscitado na Junta e no Conselho, e que na opinião dele isto não era apropriado. O delegado da FEC relatou que uma versão final fora produzida e seria apresentada a suas associações em junho, e que sua aprovação era extremamente provável. Um delegado dos Produtores disse que estes últimos ainda tinham

objeções, e que o projeto fora produzido sem o contributo dos Produtores. Eles acreditavam que deveriam negociar a questão com a FEC sem demoras: daí a questão ter sido encaminhada à Junta e ao Conselho. O delegado da FEC disse que ficaria feliz em analisar a questão mais tarde este ano, em setembro ou outubro. O delegado dos Produtores achava que esta época era demasiado tarde.

28. O Presidente sugeriu que a questão fosse mantida na ordem do dia. Ele considerava a matéria uma questão privada. Por isto ele propunha que as discussões ficassem por conta das duas partes, e que a Junta recebesse informação na próxima reunião.

Item 9: 2ª Conferência Mundial do Café

29. O Diretor-Executivo relatou que os preparativos estavam indo adiante, e que cartas convidando oradores haviam sido enviadas. No site podiam ser encontradas informações abrangentes sobre a Conferência.

30. A JCSP tomou nota deste relatório.

Item 10: Outros assuntos

31. O Presidente recordou aos Membros que o V Seminário Internacional do Café se realizaria no Rio de Janeiro em 28-29 de março. Ele também pediu que os Membros que tivessem itens a sugerir para a próxima reunião que os encaminhassem a ele ou ao Secretário.

Item 11: Reuniões futuras

32. A Junta notou que sua próxima reunião estava marcada para 16 de maio de 2005, em Londres.